

USO DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDIAIS NA CLÍNICA ODONTOLÓGICA

Marcos Miller de Carvalho Torrezia¹
Fabianno Antonio Silva Barbosa¹
Hean Talles Souza Ferreira²
Adriano Carlos Soares³
Kênia Pereira Lemos Bastos⁴
Fernanda Cristina Ferrari⁵

professorafernandaferrari@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Odontologia, anti-inflamatório não esteroidal, medicamentos anti-inflamatórios e prescrição odontológica.

INTRODUÇÃO

Os anti-inflamatórios não esteroides (AINES) são amplamente prescritos em todo o mundo e constituem uma das classes de medicamentos mais utilizadas. Atualmente, existem mais de 50 variedades destes medicamentos disponíveis no mercado farmacêutico, empregados para tratar diversos tipos de dor, tanto aguda quanto crônica, relacionada a processos inflamatórios (SILVA, 2020). Segundo Leal (2022), os AINES podem ser divididos em dois grupos com base em seu mecanismo de ação, sendo estes os seletivos e os não-seletivos para a Ciclooxigenase 2 (COX-2). Devido a forma com que atuam, os AINES não-seletivos para a COX-2 apresentam uma grande limitação quanto a sua utilização, devido aos seus efeitos gastrointestinais, podendo provocar náuseas, dor abdominal e até mesmo úlceras gástricas. Entretanto, aqueles que pertencem a classe dos seletivos para a COX-2 minimizam os danos ao sistema gastrointestinal. Embora esses medicamentos desempenhem um papel crucial no manejo de diversas condições dolorosas na clínica odontológica, a sua utilização requer cuidado e uma abordagem embasada em evidências. A segurança

¹ Acadêmicos do curso de Odontologia do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

² Acadêmico do curso de Farmácia do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

³ Farmacêutico Bioquímico (UFOP); Cirurgião Dentista (UNIVÉRTIX); Doutor em Bioquímica Aplicada (Biotecnologia) (UFV); Mestre em Ciências Naturais e da Saúde (UNEC); Especialista em Docência do Ensino Superior (UCAM, RJ). Professor dos cursos de Farmácia, Psicologia, Enfermagem e Odontologia do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

⁴ Nutricionista, Especialista em Nutrição Clínico esportiva e Alimentação Escolar. Responsável técnica do Programa de Alimentação Escolar da Prefeitura Municipal de Matipó, professora do curso de Nutrição do Centro Universitário Vértice - UNIVÉRTIX, Matipó-MG.

⁵ Farmacêutica, Mestre e Doutora em Ciências Farmacêuticas (UFOP). Professora dos cursos de Farmácia, Enfermagem, Medicina, Medicina Veterinária e Odontologia da Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX - Matipó.

e efetividade dos AINES têm sido objeto de discussão em diversos estudos científicos, demonstrando a importância de compreender os riscos associados ao uso prolongado desses fármacos, bem como explorar sua eficácia em diferentes cenários clínicos, a fim de fornecer uma terapêutica segura e eficiente ao paciente (VIANA, 2019). Portanto, o objetivo deste estudo é abordar de forma sucinta os aspectos que tangem a utilização dos AINES e reiteram os cuidados necessários para a sua prescrição de forma segura nos procedimentos odontológicos.

METODOLOGIA

Este estudo refere-se a uma pesquisa bibliográfica, ou seja, uma abordagem que busca a compreensão de um problema ao explorar as teorias e ideias previamente publicadas (SOUZA; OLIVEIRA; ALVES, 2021). Foram utilizados os descritores: “odontologia”, “anti-inflamatório não esteroidal”, “medicamentos anti-inflamatórios” e “prescrição odontológica”, utilizando o operador booleano “AND”. Foram utilizados artigos obtidos na plataforma de busca Google Acadêmico, sendo identificados 187 trabalhos entre artigos, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos disponíveis gratuitamente, publicados nos últimos 5 anos e relevantes para o tema proposto. Os critérios de exclusão foram: trabalhos que não apresentavam abordagem adequada à proposta do estudo ou publicados em data anterior ao período determinado. Desta forma, foram selecionados 7 trabalhos para leitura completa e sistematização do conteúdo. A pesquisa foi realizada nos meses de maio e junho de 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os anti-inflamatórios não esteroidais são uma classe medicamentosa composta por diversos agentes que possuem efeito supressor sobre a inflamação e seus pilares (rubor, edema, calor, dor e perda de função), diferente dos anti-inflamatórios esteroidais, não apresentando semelhanças químicas com o hormônio cortisol, tendo como vantagem a não indução de um quadro de imunossupressão sistêmica ao paciente (RABELO; GOMES, 2022). A utilização de AINES é difusa na área da saúde, sendo utilizada para tratar sintomas de uma gigantesca gama de comorbidades, reduzindo a inflamação e principalmente atuando contra a dor e o edema, proporcionando uma melhora na qualidade de vida de diversos pacientes na clínica médica e odontológica (CANUL; FRANCISCO, 2022). Essa classe medicamentosa tem seu mecanismo de ação por inibição das enzimas cicloxigenases (COX), especialmente a COX-2, inviabilizando a síntese de prostaglandinas e tromboxanos, que são os principais mediadores do processo inflamatório. Desta forma, os sinais e sintomas como dor, edema, eritema e febre, são controlados (BARBOSA; CASTRO; SOUZA, 2020). O tempo de uso dessa classe de fármaco é relativamente curto, com algumas exceções, afinal, são consideráveis os riscos de efeitos adversos graves nos sistemas gastrointestinal, renal e cardiovascular, decorrentes da inibição das cicloxigenase- 1 (COX-1), que possui sua expressão constitutiva no organismo e contribui para a homeostase por meio da produção de prostaglandinas e tromboxanos em níveis normais (BARBOSA; CASTRO; SOUZA, 2020). Entretanto, é válido ressaltar que não há seletividade total entre as COX's. Mesmo um inibidor que se concentra principalmente na COX-2 irá também afetar a COX-1 em concentrações elevadas. Como resultado, todos os AINES, independentemente de serem mais

direcionados para a COX-1 ou COX-2, embora em diferentes graus, apresentam a possibilidade de causar efeitos adversos no sistema cardiovascular, gastrointestinal e renal (OLIVEIRA *et al.*, 2019). Os pacientes de idade avançada apresentam uma relação direta com a diminuição gradual da função renal. Portanto, eles estão mais propensos a experimentar efeitos indesejados ao utilizar AINES, ao contrário de adultos jovens que não têm histórico prévio de problemas renais. A justificativa para essa discrepância reside na fisiologia dos rins. Isso ocorre porque o controle do equilíbrio hidroeletrolítico, assim como a reabsorção de água, acontece nos túbulos renais. Esses processos são afetados diretamente quando as prostaglandinas produzidas nessa região são inibidas pelo uso dos AINES, resultando em vasoconstrição. Em consequência disso, efeitos adversos frequentes incluem edema, retenção de sal, síndrome nefrótica, hipercalemia, hiponatremia e até insuficiência renal grave (OLIVEIRA *et al.*, 2019). Os AINES demonstraram interferir nos efeitos de medicamentos anti-hipertensivos, principalmente daqueles associados a síntese de prostaglandinas vaso dilatadoras, como os diuréticos, inibidores da enzima de conversão da angiotensina e betabloqueadores, ocasionando elevação da pressão arterial, especialmente em indivíduos com hipertensão. Por outro lado, os bloqueadores dos canais de cálcio e os antagonistas dos receptores de angiotensina II, demonstraram ser menos afetados pela interação medicamentosa com os AINES (OLIVEIRA *et al.*, 2019). Na odontologia, estes medicamentos são fundamentais para a excelência da prática clínica, em especial nos tratamentos cirúrgicos e endodônticos, nos quais a dor e o edema pós-operatório geralmente se fazem presentes e acometem a qualidade de vida do paciente, bem como sua adesão ao tratamento. As características clínicas apresentadas pelo paciente também devem ser levadas em consideração, sendo contraindicados principalmente em pacientes renais crônicos, gestantes e pacientes com quadros de plaquetopenia (BARBOSA; CASTRO; SOUZA, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica evidente que as práticas médicas e odontológicas ficariam comprometidas sem a prescrição desses medicamentos. Para uma boa prescrição é necessário ter conhecimento científico para que seja extraído o máximo da eficácia desses fármacos com o mínimo de complicações, levando sempre em consideração o quadro clínico do paciente, a posologia recomendada e as possíveis interações medicamentosas e alimentares com esses fármacos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Fabianno; CASTRO, Eduardo; SOUZA, Marcus. Pharmacology of non-steroidal anti-inflammatory drugs: a prescription-based overview. **Journal of Applied Pharmaceutical Sciences**, [s.l.], v.7, p. 11-20, jan, 2020.

CANUL, Keb; FRANCISCO, Alberth. Mecanismo de los AINES y antiinflamatorios derivados para el control del dolor y la inflamación. **Rev. ADM**, [s.l.], v.79, n. 1, p. 38-47, jan.-fev, 2022.

LEAL, G. A. S. **O uso indiscriminado dos Anti-inflamatórios não esteroidais (AINES)**. Orientador: Prof. Ma. André Gustavo Gadelha Mavignier de Noronha. 2022.

Anais do FAVE – Fórum Acadêmico da Univértix, Matipó, setembro, 2023.

18 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Farmácia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

OLIVEIRA, M. M. C. et al. O uso crônico de anti-inflamatórios não-esteroidais e seus efeitos adversos. **Revista Caderno de Medicina**, [s. l.], v. 2, n. 2, 2019.

RABELO, R. B.; GOMES, A. V. S. F. Corticosteroides e anti-inflamatório não esteróide na cirurgia oral: indicação de uso. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 11, n. 11, 21 ago. 2022.

SILVA, F. G. A. **Prescrição e o uso racional de AINES no controle da dor em odontologia**. Orientador: Profa. ME. Carla Cioato Piardi. 2020. 37 p. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Odontologia) - Centro universitário UNIFACVEST, LAGES, 2020.

SOUZA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: Princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, [s. l.], v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021.

VIANA, Hernández *et al.* The use of analgesics and anti-inflammatories in an oral surgery service in Medellín, Colombia, 2013-2015. **Rev. Fac. Odontol. Univ. Antioq** ; 30(2): 154-168, jan.-jun. 2019.